

Jornal da Madeira , 10 de Maio de 2016.

24 | **CULTURA** | TER 10 MAI 2016

JM

O JM falou com João Gil e Ana Mesquita, o casal que divide o palco num espetáculo inédito

«Um rapaz músico que compõe sonhos e uma rapariga que vive nas canções»

ENTREVISTA

Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

João Gil e Ana Mesquita chegam à Madeira na próxima quinta-feira, na véspera de subirem ao palco do Teatro Baltazar Dias.

“Casados de Fresco”, um espetáculo que ganha corpo através da fusão inteligente entre a música e a arte digital, acaba por ser a réplica fiel de um casamento feliz entre «um rapaz músico que compõe sonhos coloridos» e «uma rapariga que respira arte e vive nas canções». As palavras são de João Gil, que celebra 40 anos de carreira, apresentando-se em cena com a mulher. «Desenho muitas vezes enquanto o João compõe ou ensaia. É inspirador. Mostramos um ao outro o que acabámos de criar».

O espetáculo “Casados de Fresco” nasce precisamente desta troca diária de experiências que se influenciam mutuamente e que aqui, de facto, se casam, porque os desenhos ilustram um tema», diz Ana Mesquita, apressando-se a explicar a sua relação com as canções: «Foram sempre as letras, as suas metáforas e mensagens, que me explicaram ou resolveram as dúvidas da vida. Desde que me conheço, vivo dentro das canções.»

NA “SALA DE ESTAR”

Este não é um espetáculo qualquer. O formato, inédito, é arrojado e promete surpreender o público. «Será engraçado estarmos em modo “sala de estar”, afirma o músico. «Rodeados de amigos e de um público cúmplice de tantas histórias em conjunto, um público que vem cantar as suas vidas conosco». A artista plástica e jornalista concorda com o marido, e admite que estar em palco com ele lhe transmite uma sensação de conforto. «É uma espécie de air-bag... Conheço os palcos como moderadora de debates, mas ter um tablet nas mãos e criar um desenho em tempo direto, e no exiguo espaço de tempo de uma canção, é como fazer acrobacias sem rede. A minha segurança



“Casados de Fresco” é um espetáculo em forma de “sala de estar”, que convida o público a participar num diálogo entre a música e a arte digital. Estreia na próxima sexta-feira, às 21h30, no Teatro Baltazar Dias.

Entradas para o “Casados de Fresco” são gratuitas mediante levantamento prévio do ingresso.

“Queremos que este espetáculo emocione (...) Queremos engordar as almas das nossas plateias [risos].”

vem do João, dos seus 40 anos a tratar os palcos por tu e do ambiente caloroso que o séquito de fãs dele provoca numa sala de espetáculos.»

“O conceito “Casados de Fresco” surgiu há cerca de um ano e, de lá para cá, tem vindo a ser trabalhado pelo casal. Durante o processo, as ideias de um e de outro nem sempre “casaram”, normal, faz parte do processo criativo criar “conflito” para encontrar o terreno comum», diz João Gil. Ana Mesquita intervém, «discutimos muito sobre as coisas da vida quotidiana! Nunca chegamos a usar “calão” [risos], mas, curiosamente, neste processo do encaixe entre as canções e os desenhos, a coisa é bastante “prazenteira”. Bastante “dançada”...E julgo que isso transparece em palco.»

ADMIRAÇÃO MÚTUA

«Admiro a Ana em toda a sua plenitude, e isso facilita tudo...» Ana Mesquita retribui: «Devo muito ao João o facto de ter retomado esta parte de mim que deixei adormecida durante as duas décadas em que, apaixonadamente, me dediquei ao jornalismo. Foi o João que, quando se apercebeu de que eu desenhava assim e tinha parado durante quase vinte anos, quase se enfureceu. E, então, incentivou-me a retomar esta parte de mim, que é hoje mais madura e traz com ela as histórias e o olhar sobre a vida dos meus quase 50 anos de idade.»

O QUE REVELA “CASADOS DE FRESCO”?

«Revela o quanto gostamos de nos expressar através de duas

artes tão distintas na sua atitude. A música - sobretudo estes éxitos do João, que muitos sabem - é uma arte tangível. Cria emoções muito rapidamente, arte, observada em crescimento é algo de muito novo, depen um pouco mais da apetência dos espetadores para analisar imagens. Embora eu acredite que belo é quase sempre algo que toca naturalmente a maior parte das pessoas. E nós queremos que este espetáculo emocio que seja alimento para almas. Queremos engordar as almas das nossas plateias» [risos].

As entradas para este espetáculo que se realiza no âmbito da 4ª Feira do Livro do Funchal, são gratuitas, mediante levantamento prévio do ingresso no Teatro Baltazar Dias. JM